



## NOVO ACOMPANHAMENTO DOS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NA ATIVIDADE DA INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA 13 DE ABRIL DE 2020

### ***Efeitos da pandemia do Covid-19 na atividade da indústria eletroeletrônica***

Com objetivo de continuar acompanhando os impactos da pandemia do Covid-19 na atividade da indústria eletroeletrônica, a Abinee realizou a quinta sondagem com mais de 60 indústrias das diversas áreas do setor eletroeletrônico, entre os dias 08 e 09 de abril.

Nesse levantamento, observou-se que 97% das entrevistadas estão sofrendo efeitos negativos decorrentes da pandemia, sendo que 54% relatou que os impactos foram intensos e 43% moderados.

Apenas 3% das pesquisadas não perceberam consequências desfavoráveis e nenhuma empresa respondeu ter sentido repercussões positivas.

Quase metade das empresas (47%) informaram que já operam com paralisação parcial ou total na fabricação local. Esse resultado foi bastante superior ao observado nas pesquisas anteriores que estava em 6% na sondagem realizada em 06 de março e havia subido para 24% no levantamento de 25 de março.

Das empresas que já apontam paralisação, 20% citou parada total e 80%, parcial.

Com a chegada do coronavírus no País, as empresas estão sentindo diversas dificuldades, principalmente em função da quarentena decretada pelo Governo em algumas cidades e municípios. Com isso, as pessoas estão isoladas em suas casas, com comércio fechado, prestadores de serviços parados, com consequente redução de demanda e queda das vendas, gerando paralisação na produção.

Além das empresas que já estão paradas, mais 5% das empresas do setor estão com uma paralisação parcial programada com data definida.

Mesmo com esse cenário, 36% das empresas não programaram uma paralisação na atividade, sendo que essa decisão dependerá do tempo em que a situação voltará ao normal. E 12% não estão prevendo paralisação na fabricação no Brasil.

### ***Impactos da pandemia na produção do setor***

Nas três últimas pesquisas aumentou de 21% para 40% o número de entrevistadas que citaram que não conseguirão atingir a produção prevista para o 1º trimestre deste ano devido a pandemia do Covid-19.

Conforme essas empresas, a produção no 1º trimestre de 2020 deverá ser em média 20% abaixo da projetada.

Por outro lado, 48% das entrevistadas citaram que será possível manter a produção estimada para o 1º trimestre deste ano mesmo com esse cenário.

Porém esse percentual cai para 8% quando se refere ao 1º semestre de 2020. Metade dos entrevistados (50%) afirmaram que não será possível manter a projeção estimada para o 1º semestre deste ano, e os demais (42%) relataram que ainda não é possível determinar.

Para aqueles que não conseguirão atingir a produção prevista para o 1º semestre deste ano, o resultado deverá ser em média de 31% abaixo do esperado.

Destacou-se que 40% das pesquisadas já revisaram suas estimativas para o ano 2020, e, segundo elas, deverá ser cerca de 25% menor do que projetado.

Ainda nesse levantamento, 56% das empresas informaram que existe risco de elas não conseguirem entregar seu produto final para os seus clientes, caso essa situação se prolongue por mais cerca de 38 dias.

Ressalta-se que 7% das entrevistadas relataram que já não estão conseguindo entregar.

É importante destacar que 77% das empresas citaram que já estão recebendo pedidos de postergação de pagamentos dos seus clientes, por um prazo médio de cerca de 67 dias.

### ***Problemas com o fluxo de fornecimento***

Notou-se que 58% das pesquisadas relataram dificuldades no recebimento de componentes, insumos e matérias-primas não somente da China, mas também de diversos outros países.

Nas duas últimas pesquisas já foi observado que o problema deixou de estar concentrado na China, somando-se dificuldades com outros países, como alguns outros da Ásia, alguns da Europa, e principalmente por problemas locais, decorrentes da chegada do coronavírus no Brasil.

Destacaram-se nessa sondagem, os alertas das empresas em relação ao preço dos fretes. Do total de entrevistadas que importam, 65% perceberam aumento no custo do frete por embarque.

Sendo que 39% relataram elevação de até 49%; 20% observaram aumento entre 50% a 199% e 6% identificaram expansão de mais de 200%.

Para 54% dessas pesquisadas, a elevação do preço do frete por embarque representa aumento de 3% a 5% no seu custo.

## **Medidas emergenciais anunciadas pelo Governo**

Nessa sondagem, 64% das entrevistadas relataram estar otimistas em relação a eficácia das medidas emergenciais anunciadas pelo Governo que visam amenizar os impactos econômicos na indústria eletroeletrônica devido a pandemia do Covid-19.

Sendo que 25% acreditam que essas medidas parecem ser suficientes para amenizar os impactos da pandemia. E 39% mesmo estando otimistas, acreditam que será necessária a adoção de outras medidas.

Ainda nessa questão, 24% das empresas estão pessimistas e 12% estão indiferentes.

Verificou-se também que 43% das pesquisadas informaram que já estão adotando ou pretendem adotar em breve algumas medidas emergenciais anunciadas pelo Governo, tais como: postergação de pagamento de tributos; suspensão do recolhimento do FGTS; redução de jornada de trabalho; intenção de utilizar financiamentos com recursos do BNDES; entre outras.

A dificuldade de acesso ao crédito foi um dos entraves mais citados nesse levantamento.

Destacou-se que 34% das empresas relataram que as medidas adotadas pelo Banco Central, com o objetivo de aumentar a liquidez do Sistema Financeiro Nacional não facilitaram efetivamente a adoção do crédito.

As empresas informaram que os recursos do compulsório que foram reduzidos pelo Banco Central não estão sendo repassados pelos bancos. Conforme as entrevistadas, com o aumento do risco dos bancos para efetivação de empréstimos, o aumento de liquidez se tornou inócuo pois esses valores não chegam até as empresas.

Segundo, as entrevistadas, o crédito está muito seletivo, os bancos estão exigindo muitas garantias e oferecem juros elevados, o que torna o financiamento inviável para as empresas de forma geral, principalmente para aquelas que já estão endividadas.

Ainda nessa questão, apenas 7% acreditam que as medidas do Banco Central facilitarão o acesso ao crédito e 59% das entrevistadas não opinaram pois não procuraram nenhuma forma de financiamentos.

## **Ações para evitar picos de contaminação no Brasil**

As indústrias eletroeletrônicas no Brasil estão adotando ações para evitar picos de contaminação.

Conforme essa última pesquisa, na **área administrativa** 27% das entrevistadas estabeleceram trabalho remoto (home office) total e 67% home office parcial. As demais (6%) não aderiram ao trabalho remoto.

Para os **trabalhadores ligados diretamente à produção**, as empresas do setor estão utilizando medidas para diminuir o fluxo de pessoas visando a amenizar o risco de contágio, tais como:

- ✓ Antecipação de férias, citado por 58% das pesquisadas;
- ✓ Rodízio de funcionários (42%);
- ✓ Férias coletivas (31%);
- ✓ Jornada reduzida (17%);

- ✓ Outros (23%), tais como: banco de horas; acompanhamentos de testes em fábrica realizados por vídeos; entre outros.

Ainda referente a essa questão, 15% das entrevistadas não reduziram o fluxo trabalhadores ligados ao processo de produção, utilizando-se de outras precauções, como: higiene adequada; maior espaçamento entre as pessoas; abertura de portas e janelas; medidas educativas; entre outras.

No **geral**, as empresas do setor estão adotando diversas ações para amenizar a propagação do contágio do coronavírus:

- ✓ Utilização de álcool gel, citada por 93% das entrevistadas;
- ✓ Home office (90%);
- ✓ Recomendações de higiene (como lavar as mãos frequentemente) (90%);
- ✓ Cancelamento de eventos e reuniões presenciais (90%);
- ✓ Reforço na limpeza em todas as áreas da empresa (89%);
- ✓ Cancelamento de visitas a clientes (87%);
- ✓ Cancelamento de viagens nacionais e internacionais (84%);
- ✓ Mudanças no layout das fábricas para aumentar a distância dos funcionários (69%);
- ✓ Criação de campanhas de conscientização e informações diárias (69%);
- ✓ Medição de temperatura nas pessoas no acesso à empresa (59%);
- ✓ Utilização de máscaras (59%);
- ✓ Utilização de máscaras e luvas para os vigilantes no recebimento e entrega de documentos (49%);
- ✓ Proibição da entrada de pessoas de fora da empresa (46%);
- ✓ Desativação de bebedouros de produção para evitar contaminação (33%);
- ✓ Suspensão do uso de ar condicionado (23%);
- ✓ Reforço nos ambulatórios (23%);
- ✓ Redução na ocupação de elevadores (20%);
- ✓ Reembolso de transportes alternativos (Uber) (16%);
- ✓ Outros (8%), tais como: manutenção de funcionários com doenças pré-existentes e com mais de 60 anos de férias; aluguel de veículos para transporte de funcionários utilizando máscaras; quarentena para pessoas que tiveram contato primário ou secundário com pessoas positivas de Covid-19; adequação de distanciamento nos restaurantes, etc.